

Seleção da Porteira pra Dentro e da Porteira pra Fora

Rafael Mazão

Zootecnista – Especialista em Melhoramento Genético em Gado de Corte

Diretor Técnico Dstak Assessoria Pecuária

rafaelmazao@dstak.com

@rafaelmazao

Amigo selecionador, em boa parte do país já estamos adentrando ao período de maior importância do ciclo de produção das propriedades que desenvolvem melhoramento genético, a Estação de Monta!

Sábio daqueles criadores que definiram as matrizes que se mantêm no rebanho junto à escolha dos reprodutores que irão ser utilizados na inseminação artificial e os de repasse, de acordo com os objetivos de seleção e produção. Analisando as deficiências e fortalezas morfológicas e genéticas com objetivo de potencializar os ganhos a cada safra, serão aqueles que ao longo dos anos vão “construir” um sólido rebanho.

Mas como identificar as deficiências do rebanho?

Como identificar as melhores e piores matrizes?

Como identificar os resultados dos touros utilizados em cada safra?

Como identificar os produtos que se destacaram em cada safra? E em cada fase da vida produtiva?

De forma geral estas são perguntas que poucas vezes foram despertadas pelos selecionadores, ou se foram, raríssimas vezes tiveram alguma ação concreta para identificar e selecionar os animais inferiores, os de média e superiores na produção.

Não existe cronologia correta, existe coerência! Portanto se estamos no início da reprodução, analise e identifique os melhores reprodutores que irão atingir o objetivo da sua produção, corrigindo as deficiências e potencializando as fortalezas do seu rebanho.

No decorrer da produção, ou seja: à fase materna, à desmama, ao ano e ao sobreano, através da avaliação intrarebanho, conseguiremos

responder todas as dúvidas geradas quanto a quem é melhor ou pior, e assim tomar decisões com informações sólidas, ou seja, para descarte dos inferiores ou para multiplicação dos superiores, ao final da safra.

A avaliação intrarebanho é o “Raio X” do perfil produtivo de cada safra, onde se pode avaliar matrizes, reprodutores e produtos quanto ao desempenho para as características econômicas que mais influenciam o ciclo de produção: peso, precocidade sexual, habilidade materna e características de carcaça.

Ainda como ferramenta no intrarebanho, avaliação para as características morfológicas, afim de manter padronização do tipo funcional conforme objetivo do selecionador.

Então, o jeito é IDENTIFICAR, SEMPRE!!!!

Da Porteira pra Dentro

- Identificar as necessidades (genéticas e fenotípicas) do rebanho de acordo com o objetivo da seleção;
- Estabelecer indicadores para todas características que envolvem o foco da seleção;
- Identificação da genética (Touros de Centrais, Touros de Repasse, Touros Jovens, Matrizes e Doadoras) a ser utilizada;
- Identificar as ferramentas para auxílio da seleção (Intrarebanho, Programas de Melhoramento, Genômica, Avaliação de Carcaça, Provas Zootécnicas);
- Determinação do período da estação de monta;
- Formação dos grupos de contemporâneos;
- Estabelecer grupos de manejo bem definidos;
- Estabelecer cronograma de avaliações.

Da Porteira pra Fora

Ao final da estação de monta:

- Descartar matrizes ineficientes na reprodução (vazias);
- Descartar matrizes ineficientes para habilidade materna;

Após análise intrarebanho:

- Descartar os produtos inferiores;
- Descartar as matrizes com resultados inferiores;
- Não utilizar na próxima safra os reprodutores com resultados inferiores;
- Descartar os touros de repasse com resultados inferiores.

Quanto maior a intensidade de seleção, maior e mais rápido será o progresso genético.

Não esqueça, emoção gera prejuízos, seleção gera melhores resultados!